

A coleção inicial da Biblioteca Pública de Évora – os donativos de D. frei Manuel do Cenáculo e de frei Joaquim Xavier Botelho de Lima

FRANCISCO ANTÓNIO LOURENÇO VAZ

Departamento de História – Universidade de Évora

Em anteriores trabalhos indicámos que os fundos bibliográficos iniciais da Biblioteca Pública de Évora eram provenientes dos livros deixados por D. Joaquim Xavier Botelho de Lima e pelos muitos milhares que o próprio Cenáculo trouxe de Beja (VAZ 2006). É também sabido que o espólio de frei Manuel do Cenáculo não se limitava aos livros e que a Biblioteca de Évora recebeu também pinturas e o que lhe restava do monetário e dos produtos naturais. Em 1814, ano em que o arcebispo morreu, o juiz do inventário *post mortem* avaliou a coleção de livros e manuscritos em 50 000 volumes. Com esta comunicação pretendemos fazer o balanço sobre a ação de frei Manuel do Cenáculo para fundar a Biblioteca Pública e sobre a coleção bibliográfica inicial. Procuramos resposta para as seguintes questões: que avaliação pode ser feita sobre o valor da coleção bibliográfica inicial? Qual o valor dessa coleção, em termos de livros raros, atualização bibliográfica, temáticas e autores?

A obra da livraria

As ideias que nortearam D. frei Manuel do Cenáculo para fundar uma Biblioteca Pública em Évora eram as que há muito vinha defendendo: a utilidade da instrução do clero e dos restantes diocesanos e a necessidade da biblioteca para alcançar esse fim. É de elementar justiça dizer que o primeiro impulso para criar a biblioteca partiu do arcebispo anterior, D. frei Xavier Botelho de Lima, que em 1796 alcançou bula pontifícia e beneplácio régio, e doou a sua valiosa coleção à Livraria⁵⁰. É natural que Cenáculo estivesse a par desta iniciativa, pois em 1797 foi ele que substituiu o arcebispo metropolitano na sagra-

⁵⁰ BPE Cod. cx/2-18, 1800?; f. 50-58.

ção do Convento da Serra de Ossa e estanciou mesmo no paço episcopal ebo-
rense, onde teve um excelente acolhimento por parte de D. Xavier Botelho de
Lima⁵¹.

Para frei Manuel, a Biblioteca de Évora surge como corolário de toda
uma vida em que a coleção e aquisição de livros, raridades, obras de arte,
antiguidades e peças naturais foi uma constante, tendo sempre em vista
criar bibliotecas e museus para instruir o maior número possível de pes-
soas, através da leitura e da observação de obras de arte e da natureza.
A criação de uma biblioteca pública era, portanto, o ponto mais alto de
toda a sua atividade e gosto pelas coleções, tanto mais que vinha dotar a
cidade de Évora com uma instituição onde queria reunir o que considerava
importante para o progresso do saber.

O *Diário* de frei Manuel do Cenáculo dá conta que a fundação da
Biblioteca começou com grande entusiasmo, logo no ano de 1804, pouco
depois de ter chegado a Évora⁵². Para a biblioteca escolheu a ala ocidental
do palácio episcopal, que tinha sido destinada por um dos seus antecesso-
res para Colégio dos Meninos do Coro da Sé e que estava ligado por um
passadiço ao resto do edifício, onde instalou o Museu e Galeria de Pin-
turas, que posteriormente seria o Museu Regional (ESPANCA 1981-1982:
194-196)⁵³. Deste modo a Biblioteca e Museu ficariam ligados como se
fossem dois gémeos siameses, o que correspondia às ideias que desde há
muito defendia frei Manuel do Cenáculo.

Para início das obras, ordenou o desmembramento dos quartos dos
primitivos porcionistas e no seu âmbito aparelhou uma vasta sala de leitura,
que ainda hoje serve de sala de leitura e que foi posteriormente melhorada

51 BPE Cod. CXXIX/1-21, 1794-1812: f. 142-148.

52 Eleito arcebispo em 6 de março de 1802, Cenáculo tomou posse do cargo por
procuração em 11 de novembro de 1803. Saiu de Lisboa em 8 de dezembro de 1803
(Cf. BPE Cod. CXXIX/1-21, 1794-1812: f. 45-46).

53 O museu, segundo Machado (1987: 34), ficaria também a dever a frei Manuel do
Cenáculo a sua fundação, pelo menos no que diz respeito à sua valiosa coleção de
pintura.

pelo bibliotecário Augusto Filipe Simões. Nela se guardam 15 000 volumes
(ESPANCA 1981-1982: 195).

Sigamos os registos que o Arcebispo fez sobre o andamento das obras.
Em 6 de março de 1804 procedeu a bênção da casa para início dos
trabalhos:

Fui com alguma comitiva, e a minha família ao sítio dos caldos[?] dos
capelães e aí rezados alguns salmos, e um deles *Nisi Dominus aedificave-
rit domum* e algumas orações tiradas do *Pontifical Pratique De Beneti-
cend' novam domum* com algumas palavras que eu acrescentava alusivas
a esta nova Missão benzi e aspergi e intencionei para Deus a nova Biblio-
teca da metrópole para serviço de Deus, da Religião e da Igreja Univer-
sal e desta particular. Rezei o Evangelho do Zaquê e concluí com outro
Evangelho de São Lucas capítulo do Menino perdido, achado no templo
ensinando. Acabada esta reza dei as primeiras marteladas na parede, que
se havia de arrombar e continuaram os carpinteiros e pedreiros. Este dia
é para mim mui festivo por ser dia Santa Coleta e da minha nomeação
em Arcebispo de Évora.

As obras no conjunto arquitetónico terão rondado os 6800.000 réis.⁵⁴
Em 7 de dezembro de 1804 escrevia:

Fui levar o painel do Senhor entre os doutores no templo e colocado na
frentaria da Biblioteca, por ser orago da casa e museu.

Túlio Espanca, que também cita esta passagem, explica que os dois
retábulos estiveram no topo norte da Sala de Leitura, no local onde hoje se
encontra o retrato do Fundador, pintado por Isaias Newton em 1872, e
reproduzindo o original da galeria da Sé. O primeiro era o Menino entre os
doutores e mais tarde, depois de 1808, Cenáculo mandou colocar o segundo,

54 BPE Cod. C/2-18, 1811-1839: f. 1.

um painel representando a transfiguração do Senhor, como lembrança do saque de Évora.

Com o ano de 1805 os trabalhos prosseguiram com a preparação das estantes: «Na Sexta Feira 8 de Fevereiro dia de S. João da Mata se assentou a última estante da nova Livraria» (CENÁCULO 1805)⁵⁵. E no dia de aniversário da nomeação para bispo de Beja, abriram-se os primeiros caixotes de livros:

Na Quarta-feira seis de Março dia de santa Colecta, e aniversário de Bispo de Beja, e Arcebispo de Évora fui abrir em a nova Livraria os primeiros Caixotes dos livros que vieram de Beja para ela⁵⁶.

No dia 19 desse mesmo mês, assentou-se por cima da porta da livraria o painel de Nossa Senhora:

[...] cópia do original de Trevisani, mestre de Francisco Vieira português antigo, a qual cópia é feita pela Princesa D. Maria Benedicta, viúva do meu príncipe D. José, a qual ela deu a sua mãe a rainha D. Mariana Vitória, mulher del rei D. José, e por morte deste Senhor mo deu a mim em 1790 quando voltei para Beja (CENÁCULO 1805)⁵⁷.

Em 25 de março de 1805, Cenáculo, acompanhado pelo Vigário Geral, capelães e parentes, foi pôr o primeiro livro nas estantes da sua livraria, o primeiro tomo da *Bíblia Poliglota* de Ximenes. Procedeu-se à colocação dos restantes livros, tal como refere: «Mandei abrir um caixote e o primeiro livro que deparei foi a *Évora Gloriosa*, o que me pareceu coisa de reflectir» (CENÁCULO 1805)⁵⁸.

55 BPE cod. CXXIX/1-21, 1794-1812. f. 56 v.

56 BPE cod. CXXIX/1-21, 1794-1812. f. 56 v.

57 BPE cod. CXXIX/1-21, 1794-1812. f. 56 v.

58 BPE cod. CXXIX/1-21, 1794-1812. f. 57. A obra de Ximenes é a *Bíblia Veteris, et Novi Testamenti, Hebraico, Graeco, et Latino Idiomate*. In Complutensi Universitate, 1514-1517. 6 vol. (Cf. BPE cod. C/2-10, 1813: f. 8).

Ainda no ano de 1805, o Arcebispo ordenou as obras para preparar uma «segunda casa», certamente destinada aos gabinetes para acolher a sua vastíssima coleção de produtos naturais e peças arqueológicas, obras iniciadas pelo mestre Lourenço Saraiva em julho e com as quais gastaria a avulada soma de 3479,260 réis⁵⁹.

O sucesso era aparente, pois tudo leva a crer que, além das obras feitas, entre 1805 e 1806, pouco se avançou. A desorganização era grande, a maioria dos livros permanecia em caixotes e bancas e à espera de melhores dias para fazer um catálogo sistemático. Mesmo assim a nova instituição recebeu em 1806 a visita do príncipe regente, D. João VI, acompanhado de Dona Carlota Joaquina. Cenáculo deixou testemunho dessa visita no *Diário*:

Na terça-feira 22 chegou o príncipe a esta porta da Sé pela uma hora, onde eu o esperava com o Cabido. [...] Na quarta-feira fui mostrar-lhe a livraria, e depois à princesa, que gostaram e festejaram, e pelas dez horas foi o príncipe, e depois a princesa à igreja de S. Francisco, e dali continuaram a jornada por Montemor até as Vendas Novas e na quinta foram dormir a Queluz⁶⁰.

É provável que para receber o Príncipe Regente se tivesse procedido à colocação de todos os livros nas estantes e instalação da coleção museológica na galeria, ou «segunda casa» destinada para o efeito.

A coleção bibliográfica

Relativamente à coleção, os fundos bibliográficos iniciais eram provenientes dos livros deixados pelo arcebispo anterior, D. frei Joaquim Xavier Botelho de

59 BPE cod. C/2-11, 1805. f. 17-20. Trata-se de despesas com pedreiros, carpinteiros e lançadas, dia a dia, no livro do responsável pelas obras. Pensamos tratar-se do museu, pois como testemunhara em 1814 o Juiz do Inventário do Arcebispo, a livraria tinha só uma vastíssima sala. (Cf. BPE cod. C/2-18, 1814: f. 7).

60 BPE cod. CXXIX/1-21, 1794-1808. f. 60.

Lima⁶¹, e pelos muitos milhares que o próprio Cenáculo trouxera de Beja. Sobre os livros que Cenáculo trouxe de Beja, encontramos uma referência no diário, de que vieram em muitos caixotes a partir do início do ano de 1805⁶², mas não sabemos o número exato desse espólio. Contudo, temos o testemunho do próprio Cenáculo, sobre os livros que lhe restavam depois das muitas doações. Com efeito, escreveu ao Príncipe Regente nessa altura, para o sensibilizar para apoiar a fundação da Biblioteca de Évora:

Depois das distribuições, que fiz, ainda teri *quarenta mil volumes, além de curiosidades Literarias, de que farei doação a esta Igreja, ao que acrescentarei o que Deus ainda permitir que eu possa adquirir para que se formem almas dignas deste nome, em quanto maior numero ser possa, e se dêem a ver, e gozar com utilidade e esplendor, dignos da Sabedoria que nos criou*⁶³.

Podemos cruzar este registo na primeira pessoa com o inventário *post mortem* ao espólio do prelado, feito pelo Juiz José António de Leão. Esse inventário acrescenta dados relevantes sobre a biblioteca e museu. Assim, na nota que enviou, em 22 de fevereiro de 1814, ao Governo da Regência, dá conta do estado caótico em que ainda se encontravam as duas instituições, mas também do valor e número da coleção:

A livraria, incluída apenas numa vastíssima sala com 72 Estantes de 11 ordens cada uma, que não podem conter grande número de Livros, que ainda estão em bancas, e caixotes fechados é avaliada (talvez sem excesso) em 50 000 volumes: além destas Estantes, e Caixões há mais

61 Segundo Ribeiro (1914: 51), esse núcleo rondava dois mil volumes. Para Espanca (1981-1982: 215) esse número era de 2314, número de volumes que se confirma com o catálogo existente no espólio do arcebispo Xavier de Lima. (Cf. BPE cod. CX/2-18, 1800?; f. 50-58).

62 BPE cod. CXXIX/1-21, 1794-1812; f. 56 v.

63 BPE cod. CXXVIII/2-11, [s. d.]: f. 173, sublinhado nosso. Embora autógrafo, a carta é uma cópia ou primeira versão da carta enviada e deve ter sido redigida por volta de 1804-1805.

30 grandes armários, e 28 mais pequenos, recheados de manuscritos, e livros antigos impressos, obras proibidas, e sobre tudo de pergaminhos da maior riqueza, raridade [...]; mas de tanta preciosidade, nem há Catálogo, nem Inventário algum, e o mais é que uma admirável Livraria está colocada sem ordem ou sistema algum, nem mesmo tem a vantagem de se encontrarem juntas todas as Obras do mesmo Autor, e algumas vezes nem todos os tomos da mesma obra⁶⁴.

Devemos ter presente que entre os dois registos medeia o período crítico da invasão e «saque» da cidade pelos franceses em 1808 e que teve impacto muito negativo na biblioteca mais pelos estragos provocados, que pelo roubo (VAZ 2011).

Façamos agora o balanço possível sobre a coleção bibliográfica, apenas em termos de património bibliográfico (manuscritos e impressos), remetendo para outros estudos o inventário das coleções musicológicas, nomeadamente, antiguidades, peças naturais, e monetário (VAZ 2006; 2009b).

Os manuscritos

A fonte mais importante para uma perceção e avaliação do fundo de manuscritos continua a ser a obra do bibliotecário Cunha Rivara, que exerceu as suas funções na Biblioteca Pública de Évora entre 1838-1855 (VAZ 2013).

Num primeiro volume reuniu todos documentos que se referiam ao Ultramar, ou seja, América, Ásia e África, constituindo uma obra de 400 páginas. O segundo volume saiu em 1868 e compreendia a Literatura, tendo o bibliotecário adotado a classificação de Brunet, distribuindo os papéis catalogados na Literatura em nove secções: Gramática, Retórica e Oratória, Poética, Arte Dramática, Epistolografia, Mitologia, Facécias e novelas, Diálogos e Filologia. O volume compreende mais de 700 páginas, sendo a secção de Epistolografia a mais vasta, uma vez que, só a correspondência dirigida a frei Manuel do Cenáculo ocupa mais de 200 páginas.

64 BPE cod. C/2-18, 1811; f. 7-7 v.

O terceiro volume compreende a História e o quarto contém as notícias dos códices e papéis relativos às Ciências, Artes e Ofícios.

Cenáculo doou à biblioteca os seus manuscritos enriquecendo assim a coleção de documentos, códices valiosos e de importância histórica inegável (VAZ 2013). Tratámos com pormenor, no projeto de investigação sobre o espólio de frei Manuel, concluído em 2009, o fundo da correspondência do bispo de Beja e depois arcebispo de Évora; quer os milhares de cartas que recebeu dos correspondentes nacionais e internacionais, quer as cartas e outros documentos de que deixou rascunhos e cópias feitas por ele próprio ou pelo secretário. Trata-se de um vasto conjunto de fontes primárias que permitem abordagens multidisciplinares e que, a nível do conhecimento histórico, são fundamentais para os domínios da micro-história, da História das mentalidades e da História dos meios de informação (VAZ 2013).

Os impressos

No estado atual da investigação não é possível determinar com rigor numérico a coleção de impressos. Tendo em consideração os diversos testemunhos podemos dar como valor aproximado os números avançados pelo juiz do inventário e por Cenáculo, ou seja os 40 000 volumes. Importa no entanto e com base nos fundos que foram catalogados averiguar a qualidade desse património bibliográfico. Para isso, dispomos do catálogo dos livros deixados pelo anterior arcebispo, D. Xavier Botelho de Lima e um catálogo das obras referentes a Escritura Santa, de início do século XIX, e que já analisamos em anterior trabalho (VAZ 2006).

O catálogo dos livros deixados pelo anterior Arcebispo mostra-nos um predomínio de obras de temática religiosa, uma diversidade linguística, com obras em latim, português, espanhol e franceses. Uma análise mais qualitativa permite-nos sublinhar o valor deste fundo.

É uma coleção surpreendente e muito rica em obras dos padres da igreja, com os tratados dos grandes teólogos e doutores praticamente todas em volumosos fôlhos: Santo Atanásio, S. Basílio, S. Tomás de Aquino, Santo Dionísio Aeropagita, Santo Isidoro, Santo Hipólito, S. Leão M., S. João

Damasceno, Santo Epiânio, Santo Hilário, S. Bernardo, obras em muitos casos em grego e latim. Só neste item justificaria um estudo aprofundado que nos possibilitasse uma melhor aferição do valor patrimonial deixado à Biblioteca Pública.

A nível de Bíblias destaca-se a *Poliglota* do pastor anglicano Brian Walton (Londres, 1654-1657, 6 volumes, fôlho), também conhecida como a *Poliglota de Londres* e neste caso a primeira edição de 1654-1657. Há três edições da Vulgata, sendo a mais antiga a *Bíblia Sisto-Clementina* (Veneza, 1592, 1 volume, fôlho). Há ainda uma bíblia sacra em português, o que na época era ainda uma novidade.

Mas além desta preocupação de cariz teológico e de História da Igreja, com as obras sobre a história do Concílio de Trento⁶⁵, a biblioteca de Xavier de Lima revela também um interesse pelos teóricos do direito natural e pensadores da economia do século XVIII. Assim estão também presentes o tratado de Samuel Pufendorf – *De Jure Naturae...* (em latim, in 4º, 2 vol.); o tratado do Barão de Biefeld – *Institutions Politiques...*, 1762; bem como por obras recentes de cariz histórico como a de Dantine – *L'Art de vérifier les Dates*, 1783-1785.

Surpreendente, e também revelador do valor da coleção do arcebispo Xavier de Lima, é o facto de incluir um *bestseller* da época e um dos grandes meios de propagação das Luzes na Europa: a *Encyclopédie, ou dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers* (Paris, 1750-1772, 35 volumes, fôlho) e que deixou à Biblioteca de Évora.

A coleção é também rica em obras de autores nacionais entre as quais constam a obra do abade Barbosa – *Biblioteca Lusitana* (4 volumes, fôlho) e algumas descrições geográficas do reino de Portugal.

65 Com destaque para a obra de Pallavicino (1733).

Considerações finais

O papel de frei Manuel do Cenáculo na fundação da Biblioteca Pública de Évora e na constituição dos seus fundos bibliográficos tem como fundamento uma ideia de biblioteca ao serviço da instrução. Os registos no seu *Diário* comprovam exemplarmente essa finalidade. Do mesmo modo, os rituais feitos, nomeadamente, a leitura de passagens do Evangelho de S. Lucas, do Menino ente os doutores, e as pinturas colocadas, uma de Nossa Senhora e a outra alusiva à referida passagem evangélica, remetem para a simbologia de que a biblioteca é por excelência a Casa da Sabedoria.

O património bibliográfico reunido por frei Manuel do Cenáculo para a biblioteca é impressionante. Contudo, persistem dúvidas sobre o número exato de livros e de espécies de cariz museológico: antiguidades, pinturas, produtos naturais. Não há nenhum catálogo sistemático dos livros que viveram de Beja, nem da coleção inicial. Acresce o facto dos primeiros anos da biblioteca terem ficado marcados pela conjuntura da invasão francesa que provocou o vandalismo e destruição na instituição.

A análise que fizemos em estudo anterior ao Catálogo da Escritura Sagrada comprova a riqueza e valor inestimável da coleção inicial, particularmente em Biblias políglotas e outros textos bíblicos e de intérpretes da Sagrada Escritura (VAZ 2006).

O catálogo da livraria do anterior arcebispo, D. Xavier Botelho de Lima, mostra igualmente uma coleção de livros valiosos e de atualização bibliográfica, com obras emblemáticas das Luzes, como a *Encyclopédie* e outras de cariz político e económico. A título de exemplo, e significativo para nos apercebermos do valor deste património, em 16.11.2005 na Casa de Leilões Christie's, foi leiloadada a *Encyclopédie* (35 vol.) por € 26.400 (\$ 45 751)⁶⁶.

Dos estudos que temos feito sobre a fundação da biblioteca de Évora persiste a certeza da valiosa herança dos arcebispos, Cenáculo e Botelho de Lima, e a imperiosa necessidade de salvaguardar esses tesouros para a posteridade.

66 Cf. <<http://www.christies.com/lotfinder/lot/denis-diderot-and-jacqués-4601760-details.aspx?intObjectID=4601760>>. Consultado em 11.02.2014.

FONTES & BIBLIOGRAFIA

Manuscritos

BIBLIOTECA PÚBLICA DE ÉVORA

BPE Cod. C/2-11, 1805; BPE Cod. CX/2-18, [s. d.].

BPE Cod. CXXIX/1-21 – *Diário D. Frei Manuel do Cenáculo*, 1794-1811.

BPE Cod. CXXXVIII/2-11 – *Cartas do Arcebispo de Évora para diversos*, [s. d.].

Bibliografia

BIELEFELD, Jacob Friedrich von (1762) – *Institutions politiques: ouvrage où l'on traite de la société civile; des loix, de la police, des finances, du commerce, des forces d'un état; et en general de tout ce qui a rapport au gouvernement*. Paris: [s. n.], 4 vol.

CHRISTIE'S (2005) – *Sale 7088*.

<http://www.christies.com/lotfinder/lot/denis-diderot-and-jacqués-4601760-details.aspx?intObjectID=4601760>. Consultado em 11.02.2014.

DANTINE, François (1783-1787) – *L'art de vérifier les dates des faits historiques, des Chartes, des Chroniques et autres anciens Monumens, depuis la Naissance de Notre Seigneur, par le moyen d'une table chronologique...* Paris: Alexandre Jombert Hune, 3 vol.

ESPANCA, Túlio (1981-1982) – «Subsídios para a História da Biblioteca Pública de Évora». *A Cidade de Évora: Boletim da Câmara Municipal*. Évora, 63-64 (1981-1982): 193-267.

GUSMÃO, Amândio Nobre de (1944-1956) – *Catálogo da Correspondência dirigida a D. Fr. Manuel do Cenáculo*. Évora: BPE, 6 vol. (Vol. 6, colab. António Leandro Sequeira).

MACHADO, José Alberto (1987) – *Um colecionador português do século das luzes*. Évora: Publicações Ciência e Vida.

PALLAVICINO, Sforza (1733) – *Storia del concilio di Trento: con aggiunte inedite e note tratte da vari Autori*. Ed. anotada Antonio Zaccaria. Roma: [s. n.], 4 vol.

- PUFENDORF, Samuel (1672) – *De jure naturae et gentium...*. Lond.: [s. n.].
- RIBEIRO, José Silvestre (1871-1914) – *História dos Estabelecimentos Científicos Literários e artísticos de Portugal nos sucessivos reinados da monarquia*. Lisboa: Academia Real das Ciências. T. 19.
- Vaz, Francisco (2002) – *Instrução e Economia. As ideias económicas no discurso da Ilustração Portuguesa*. Lisboa: Colibri.
- Vaz, Francisco (2006) – «A Fundação da Biblioteca Pública de Évora». In Francisco Vaz; José António Calixto, coord. – *D. Frei Manuel do Cenáculo Construtor de Bibliotecas*. Vale de Cambra: Calendoscópio. 57-89.
- Vaz, Francisco, coord. (2009a) – *D. Manuel do Cenáculo: Instruções Pastorais, Projectos de Bibliotecas e Diária*. Porto: Porto Editora.
- Vaz, Francisco, coord. (2009b) – *Os Livros e as Bibliotecas no Espólio de D. Frei Manuel Do Cenáculo*. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal.
- Vaz, Francisco (2013) – «A importância histórica dos manuscritos da Biblioteca Pública de Évora. O exemplo da correspondência de Frei Manuel do Cenáculo». In Maria Filomena Gonçalves; Ana Paula Banzo, coord. – *Património Textual e Humanidades Digitais: Da Antiga à Nova Filologia*. Évora: CIDEHUS. 25-54.